



## Ilha de Black Mor

COLLÈGE AU CINÉMA

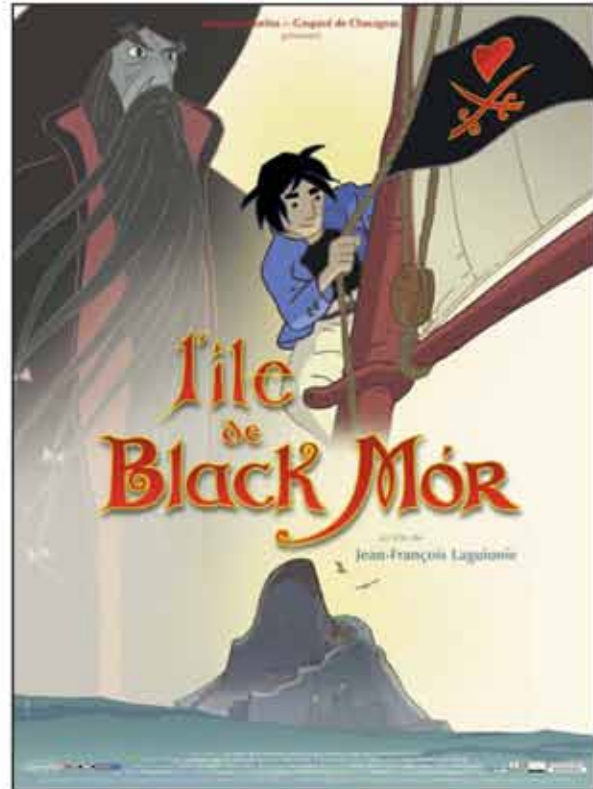
CNC

Culture  
Communication  
Ministère

ministère  
éducation  
national  
enseignement  
supérieur  
recherche  
É



Avec la participation  
de votre Conseil général



## SINOPSE

1803, sobre as encostas de Cornouailles. Um menino de quinze anos, Kid, vive em um orfanato onde as crianças são tratadas como presidiários. E seus únicos momentos de paz são no refeitório onde um velho professor lê um livro sobre a vida de Black mor, um famoso pirata. Suas aventuras encantam o rapaz, que sonha em ser parecido com o aventureiro.

Um dia, chega ao orfanato uma carta para Kid de seu pai, que desejava rever seu filho. Mas o diretor se opõe e o menino escapa. Tudo que ele tem é o livro de Black Mor e o mapa de uma ilha do tesouro. Acompanhado de dois pilantras. Mac Gregor e Baguete, Kid rouba um barco e eles embarcam no Atlântico. A bordo, encontram um desertor negro chamado Taka, e um pequeno macaco. Durante uma parada em uma ilha, acolhem um pequeno monge, que é na verdade uma menina. Apesar da lei dos piratas (proibido mulher a bordo), eles aceitam pois ela descobre o plano de Kid sobre a ilha. Sendo a única que sabia ler, conduziria então a narração das aventuras de Black Mor, cuja figura continua assombrar Kid. Por várias vezes, ele aparecia em seus sonhos. Um dia, eles atacam um navio português que transportava escravos vindos do Sudão, e forçaram a tripulação de levá-los de volta para o país de origem.

Os três homens que acompanham Kid têm uma ideia em mente: encontrar a ilha do tesouro e fazer fortuna. Mas, para o garoto a viagem será, sobretudo, uma iniciação, um começo. No fim de sua jornada, ele se tornará adulto, descobrirá sua identidade e encontrará o amor, deixando as riquezas materiais para seus companheiros de viagem.

Des Fiches-films sont disponibles sur le site internet :

<http://www.crac.asso.fr/image>

Base de données et lieu interactif, ce site, conçu avec le soutien du CNC, est un outil au service des actions pédagogiques, et de la diffusion d'une culture cinématographique destinée à un large public.

Édité pour le compte du Centre National de la Cinématographie par les Films de l'Estran, ce dossier a été rédigé par Bernard Génin, critique et écrivain de cinéma.

Les textes sont la copropriété du CNC et des Films de l'Estran.

Les photogrammes de *L'île de Black Mor* sont la propriété de La Fabrique et des Films du Triangle.

### Remerciements :

Gébeka Films

Jean-François Laguionie, pour ses précieuses informations, et l'attention qu'il a bien voulu apporter à ce dossier.

### Conception et rédaction en chef :

Jacques Petat et Joël Magny

### Réalisation des photogrammes :

Films de l'Estran

### Conception graphique :

Thierry Célestine (01 46 82 96 29)

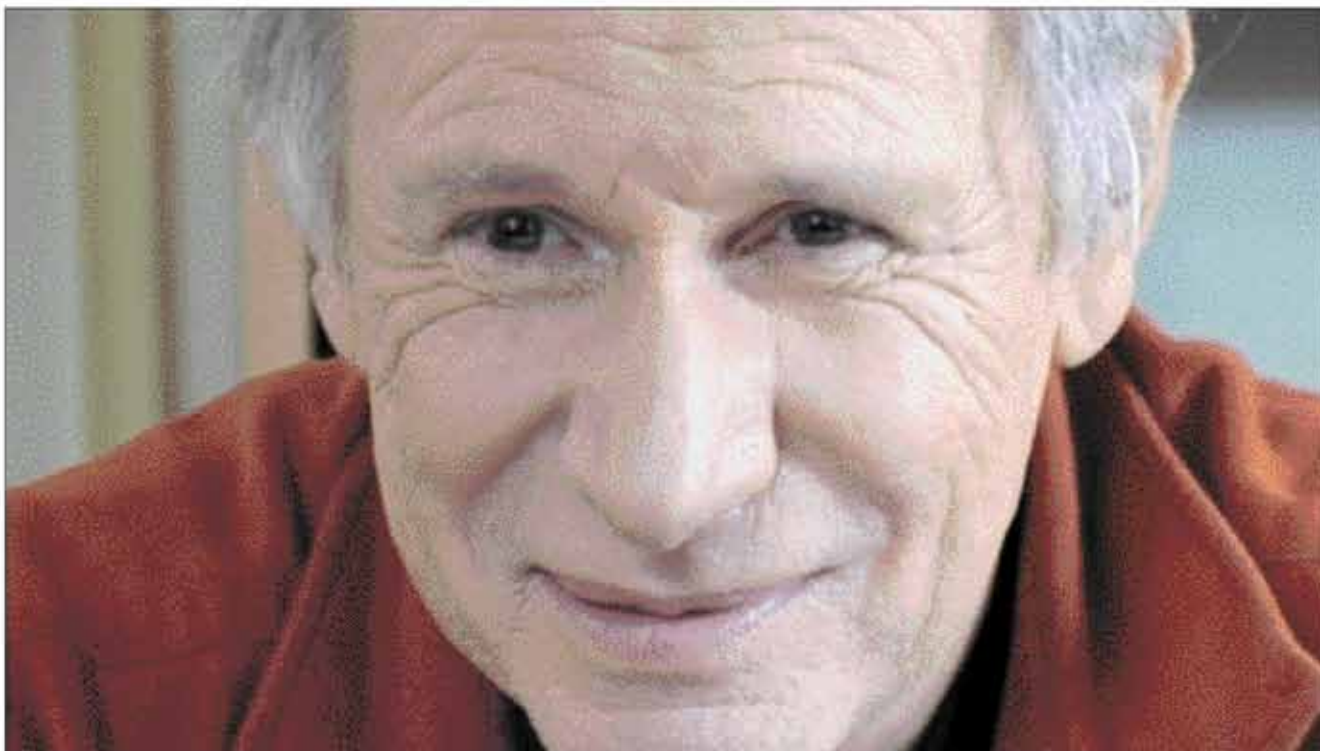
### Directeur de la publication :

Jacques Petat  
f.estran@noos.fr

### Achévé d'imprimer :

3<sup>e</sup> trimestre 2005

## Jean-François Laguionie



Jean François no filme-entrevista de Jean Jacques Bernard, **Jean François- Laguionie**, cineasta de animação.

### Seus verdadeiros tesouros não são aqueles que se acredita

Não é por acaso que Jean-François Laguionie tenha vindo do cinema de animação. Filho único de um casal de representantes nasceu em Besançon em 1939, e passa sua infância no subúrbio de Paris. Durante todas suas férias na Normândia, ele lê muito, principalmente as histórias marítimas: *“Como meu pai, eu era ‘um marinheiro do imaginário’. Eu tinha cinco anos na Libertação e a monotonia do pós-guerra deu a todos o desejo de viajar. A viagem, para meu pai, consistiu em construir no jardim um barco que ele jamais terminou. Talvez com meus filmes, tive vontade de terminá-los.”*

### Um encontro decisivo

Apaixonado por desenho, Laguionie deixa a escola secundária pela escola de Artes aplicadas. Depois trabalha com mímica em parceria do comediante Jean-Pierre Sentier, direcionado à encenação e ao cenário teatral.

Um dia, um de seus amigos que trabalha com Paul Grimault, o leva ao atelier do cineasta. Este se prepara para reformular **A pastora e o limpador de chaminés** (que tornou-se mais tarde **O rei e o pássaro**). Ele propôs a Laguionie tentar fazer animação. Esse encontro com o “pai espiritual” de uma geração é decisivo. “Ele me emprestou um canto de seu estúdio, e pude realizar meus curtas metragens com toda liberdade. Nós compartilhamos quase dez anos de ‘companheirismo’. Mas, nunca trabalhamos em um filme juntos.” O golpe de mestre: o primeiro “curta” de Laguionie (**A moça e o violoncelista**) recebe o Grande prêmio do Festival de Amecy 1965.

### As fábulas agrídoces

Como técnica, ele escolheu o papel recortado. Os personagens são marionetes de papéis articulados e são animados diretamente na câmera. *“Não temos nenhum controle, como desenho animado tradicional, onde tudo é animado desde já sobre o papel e depois nos celulares. É um trabalho sem rede, mas é excitante. Nós devemos sentir a animação, não calculá-la. Um animador é um pouco comediante. Quanto menos intermediários, mais emoção é transmitida.”*

Laguionie tem vinte e seis anos quando termina **A moça e o violoncelista**. Oito curtas metragens vão seguir todos realizados somente por ele, nos festivais. Laguionie é simultaneamente animador, pintor, diretor...



Diante de seus cenários nos tons pastel, ele evoca primeiro o grande Rousseau. Mas seus filmes não têm nada de ingênuo. Essas são as fábulas agridoces, cujos heróis, como ele, são solitários, de corações puros, marginais que vão ao fundo de seus sonhos.

*"No momento, tive a impressão que Paul Grimault me ensinava alguma coisa. Ele tinha por princípio jamais intervir. A gente trabalhava com toda liberdade, em certo estado de espírito, aquele da tira Prévert. Somente hoje que descobri tudo que devo a ele."*

### A fábrica

Em 1979, ele deixa de trabalhar sozinho. E a grande aventura **Gwen, o livro de areia** (1984), seu primeiro longa-metragem em papéis recortados o qual reúne uma pequena equipe. Juntos, se exila em antiga fábrica, A fábrica, ao fundo de um rio de Cévennes, perto de Montpellier. *"Não era uma equipe de Hollywood. Estávamos em seis no início e terminamos em nove. Demorou cinco anos para terminar o filme. Cada personagem recortado (por segundo) foi retrabalhado no pincel, para acrescentar sobras e luzes."*



Depois do mar, o deserto: o cenário nos conduz à 3200 anos. Uma menina de treze anos, adotada por uma tribo de nômades faz uma estranha viagem. **Gwen** é uma elegante canção de gestos em imagens luminosas, mas os símbolos são obscuros... A crítica, embaraçada elogia o esplendor visual, mas critica o enredo. O filme tem apenas uma semana e três salas em Paris.

*"Então, se recorda Laguionie, me questiono por uma série de questões sobre minhas responsabilidades deste fracasso."* Tornando produtor e roteirista, ele ficará dez anos sem assinar filmes. Graças à ajuda da Região e com o apoio do CNC, A fábri-

ca tornou-se um Centro Regional de Animação. Vários artistas parisienses, incluindo Michel Ocelot, futuro autor de **Kirikou e a feiticeira**, apóiam o trabalho. *"Mas não é por ser um longa-metragem. Compreenderam também que os nossos 'curtas' seriam insuficientes para grande comercialização. Então, direcionou-se à televisão, com o objetivo de impor uma certa qualidade."*

Rapidamente, a reputação de A fábrica espalhou-se. Outros estúdios estrangeiros reconheceram-se nesta maneira de trabalhar. Assim, para intensificar a luta contra evasão da animação para fora da Europa, A fábrica associou-se a três estúdios de países diferentes (um alemão, um belga, e um inglês) e cria EVA, o primeiro GEIE (Grupo Europeu de Interesse Econômico) *"Isso aumentaria o interesse das televisões nas séries mais ambiciosas: telenovelas, especiais de TV... Cada empresa, de importância equivalente, guardam sua identidades, mas partilhariamos o trabalho de acordo às nossas competências."*

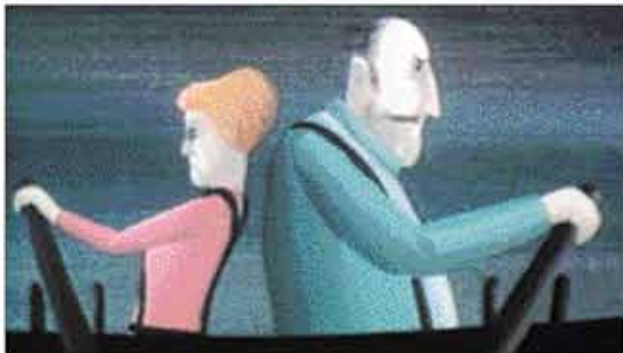
Nesse período datam as séries como **Os animais de Farthing Wood**, de Philippe Leclerc, ou Guano de Fedércio Vitali."

### Uma criação européia: O castelo de macacos

A vontade de um novo longa-metragem de Laguionie: "Escrevi um conto o Castelo de macacos. Eu tinha um produtor francês, Patrick Moine, e um co-produtor inglês, Steve Walsh. Tentamos encontrar um intermediário entre o famoso filme que tem somente preocupações artísticas e o filme popular. Coloquei de lado minha introversão e, pela primeira vez, trabalhei pensando nas crianças, com um co-roteirista inglês. "Vi a amplitude do trabalho, adaptamos a técnica tradicional do desenho animado no celular. "Todo o trabalho é de uma criação coletiva, com os artistas vindos quatro cantos da Europa. Depois a animação compartilhada entre os países co-produtores: Inglaterra, Alemanha e Hungria. Enfim, quatro anos de trabalho para cerca de 300 pessoas..." É claro que é necessário fazer concessões. Ele me fez compreender que eu devia acrescentar personagens como 'o mau', ou 'a princesa'. Isso pode parecer convencional, mas enriquece também a história e podemos passar ideias sutilmente. Com essas duas comunidades de macacos, separadas por uma floresta imaginária, em que se imaginam diferentes e são iguais, gostaria de mostrar a ignorância, a incompreensão que leva ao ódio. "Durante a pós-produção de Castelo de macacos, Laguionie escreve um romance: Ilha de Black Mor. É necessário para eles dois anos para conseguir organizar financeiramente sua adaptação em desenho animado. Ele encontra no mar uma outra viagem e outra mensagem: os verdadeiros tesouros não são aqueles que se acredita.

*Jacques Colombat, futuro autor do desenho animado **Robinson e companhia** (1991)*

### Três anos de trabalho



Durante anos, Jean François Laguionie concebeu a arte de animação em curta metragem e a solidão. Seu recorde: um ano e meio de trabalho pelos vinte minutos de **A travessia do Atlântico a remo** (1978) – Palma de ouro em Cannes! Talvez o mais seguro de atingir o grande público, em equipe restringida primeiro – seis pessoas unicamente, em **Gwen e o livro de areia** (1985) – depois com trezentos pessoas para **O Castelo de macacos** (1999). Trabalhando nos cenários mais desenvolvidos, ele passa a gostar de narração e encenação. “*Nos meus longas-metragens, diz ele, me apago pelo lado gráfico, invisto muito mais como diretor em cena.*”

A parte financeira de **A ilha de Black Mor** feita por um produtor, Gaspard de Chavagnac, de Dargaud-Marina, e com a ajuda do avanço das receitas de CNC. Para Laguionie, a aventura começou pela escrita do romance (parecido com Albin Michel), seguida de um ano de pesquisas e de trabalhos preliminares. Ele passa a desenhar falésias, as rochas, os pilantras, em Cornouailles, na Irlanda... Nas bibliotecas de Londres, ele documentou os costumes. As pesquisas têm em seguida alcance no look do filme, com o desenhista Bruno Le Floch, que fez o storyboard, espécie de história em quadrinhos que conta a história plano por plano. Esses desenhos fixos, Laguionie os filma em seguida em vídeo para obter uma continuidade dramática sobre a qual ele grava os diálogos, representando ele mesmo todos os personagens. Depois, acrescenta a música clássica de ambiente.



Durante mais um ano, toda a concepção e a encenação do filme foi estudada em A fábrica, o estúdio criado por Laguionie no Sul da França. O filme é decupado e encenado em grandes cálculos onde são esboçados os cenários (fase do trabalho chamado *layout*), antes de passar à animação propriamente dita. “*Me acon-*

*selharam de animar o barco no computador, em imagem de síntese 3D, conta Laguionie. Obtiveram uma perfeição total dentro das perspectivas. Preferi animar à mão, como um personagem vivo. Tivemos então que construir uma bela maquete, e os animadores a fizeram viva deformando, segundo o vento e o mar. É tão melhor quando as coisas não são congeladas. Isso cria uma verdade, uma emoção. Por mim, a imagem de síntese 3D transforma um pouco os comediantes e robôs.*”

Por razões econômicas, toda a animação foi executada na Coreia. Laguionie foi com seu músico gravar os sons na Bretanha. “*Existe uma potência do oceano que não encontramos em mar. Os sons devem ser verossímeis. Nós estamos em 1800, com os barcos em madeira e não em plástico. Precisaria de rangidos de roldanas, de barulhos do mar contra o casco, os estalos da vela... ‘Escutar’ um barco, é importante. Tivemos que alugar barco de lagostas que enchemos de computadores durante dias.*”



**A ilha de Black Mor** precisou de três anos de trabalho. “*Mas nunca tive tanto prazer ao realizar um filme, conclui Laguionie. Sentia –se tudo a ‘bordo’. E quando vi o filme em Yvon Le Corre, meu conselheiro técnico – um verdadeiro marinheiro, capaz de reparar no primeiro piscar de olhos se uma roldana está ao contrário ou não -, sai feliz e me diz: Sentimos bem o mar. Se barco, estamos verdadeiramente em cima!*”

## As belas figuras que têm o mar em comum



### Kid

Tem 15 anos, morador de um orfanato de Glendurgan onde seu pai o deixou em seu nascimento, 1789. Ele não sabe nada de sua infância, nem mesmo de seu nome. O menino sonha com a liberdade escutando os barulhos de fora e imaginando o alto-mar. As leituras do professor Forbe o fazem viajar. Ele não sabe ler, mas inventou um amigo fantasma, Black Mor, o pirata mão de ferro, quem ele gostaria de assemelhar. O garoto é impetuoso e determinado. Certa inocência vai permiti-lo superar suas dificuldades. Mas ele pode cair em momentos de desânimo. Como todo adolescente ele fala pouco, mas olha os outros nos olhos sem desviar.



### Pequeno Monge

Personagem chave da história, Ela tem 15 anos como Kid. Depois que seu pai foi morto por piratas, ela é acolhida por religiosos portugueses. Disfarçada de monge é levada por Kid, este que é analfabeto, como uma oportunidade de unir um companheiro culto. No decorrer da viagem, ela cada vez mais se sente segura e se defende da equipe com muita coragem. Com astúcia, ela vai afastá-los do perigo graças a um falso mapa e conduzirá Kid a alcançar as extremidades de sua busca. Assim como Kid e Professor Forbes, o Pequeno Monge é um dos personagens mais adultos do filme.

### Mac Gregor

Tem 45 anos. Pirata devastador, falador e muito mentiroso (ele se diz aristocrata). Usa o fato de ser coxo para se beneficiar. Quando descobre que o Pequeno Monge é uma menina torna-se muito misógino. Ele pode ser pérfido e ambicioso, interessado unicamente pela caça ao tesouro.

### Baguete

Tem 20 anos, seu apelido vem, ao mesmo tempo, de sua esbelteza e seu cabelo claro. Hábil lançador de facas, escultor dotado, uma espécie de Pierrot lunático que sua aparente indiferença a todos o torna às vezes inquietante.

### Taka

Etiopiano, ele tem 25 anos. Foi vendido como escravo e uni forças no Royal Navi. É prisioneiro por deserção no A fortuna, quando Kid o encontra. Orgulhoso, robusto, possui marcas de navegação. Decepciona-se muito com a relação entre Kid e o Pequeno Monge em nome da lei da pirataria (proibido mulheres a bordo). Como Baguete e Mac Gregor, sua ambição é de fazer fortuna.



### Black Mor

Famoso pirata galês cujo a lenda corre oceanos longa capa preta e olhar severo: sua alta silhueta aparece para Kid e estimula sua imaginação. Ele não fala, mas é compreendido pelo movimento de sua mão de ferro articulada.

### Jim

Este pequeno babuíno tem a particularidade de fazer tudo ao contrário. Mascote do A fortuna, torna-se útil no momento do assalto do orfanato. Graças a ele Kid descobre o segredo de Erewon, a Ilha de Black Mor.

### Professor Forbes

Velho professor de 60 anos cujo físico faz lembrar Voltaire. Seu gorro de marinheiro e sua pele marcada provam que ele navegou outrora ao lado de Black Mor, o homem da mão de ferro. Graça às suas sessões de leitura Kid terá a coragem de fugir e buscar seu pai. Descobre-se no fim que ele foi o autor do livro de Black mor.

### O diretor

Ele aparece como o mais antipático de todos. Seu físico alentado lembra certos personagens de Dickens.

### A fortuna

Veleiro de 18 metros e de 70 toneladas. A guarda costeira utilizava-o para caçar contrabandistas, antes de Kid o roubar e se apaixonar. "Um barco, é vivo" ele dirá ao Pequeno Monge.

## “O melhor dos rumos”



**A ilha de Black Mor** é o primeiro filme de Jean-François Laguionie em que a ação é situada ao mesmo tempo no espaço e o tempo. Estamos em Cornouailles, em 1803 (Kid foi colocado no orfanato em seu nascimento em 1789; quando o filme começa, ele tem 15 anos). O cenário foi construído no mundo da narração da iniciação: Kid não tem um sobrenome, não conhece seu pai e nem se lembra de sua infância. Ele sonha com uma ilha do tesouro. De fato, o tesouro que ele procura encontra-se no fundo dele mesmo. Podemos ver o filme como a saga de um adolescente que deseja descobrir sua história e inventa uma identidade visto a ausência do pai.

O início é muito sombrio, o orfanato é mostrado de noite, na bruma, mas a viagem de Kid vai em direção à luz e à cor. *“Ele está à procura de alguma coisa que vai iluminar, ele e os outros.”*, diz Jean-François Laguionie. *E, então que ele está em busca de seu pai, é o mar que vai procurá-lo: a corrente da maré empurra-o em alto-mar, depois sua fuga do orfanato.* “Kid está sozinho mas tem “o olhar do pai”.



Ele cria um fantasma do pai, um personagem imaginário que admira e gostaria de assemelhar-se. O fim o provará que ele não se enganou escolhendo Black Mor. Ao longo de sua viagem, ele encontra uma série de personagens e com eles viverá momentos fortes que serão as provas a superar. Cada vez mais, Kid fará uma descoberta. Entre elas a sexualidade. A menina nomeada de Pequeno Monge é uma das chaves da viagem. Ela tem a mesma idade que ele, mas é mais madura e superior a ele. É a garota que o impede de renunciar ao crescimento e de ir até ao fim. O tesouro de Black Mor não o interessa mais.

Como em toda narração de iniciação, existe um livro, aquele que o Professor Forbes lê aos órfãos. O diretor revendeu em uma boutique onde Kid o rouba antes de pegar o alto-mar no A Fortuna. Do livro cai um mapa da ilha do tesouro, neste estão as histórias sobre a vida de Black Mor que conservava seu desejo de se parecer com ele. No decorrer de viagem, Kid aprende a ler, escrever, a decifrar o enigma de Erewon.

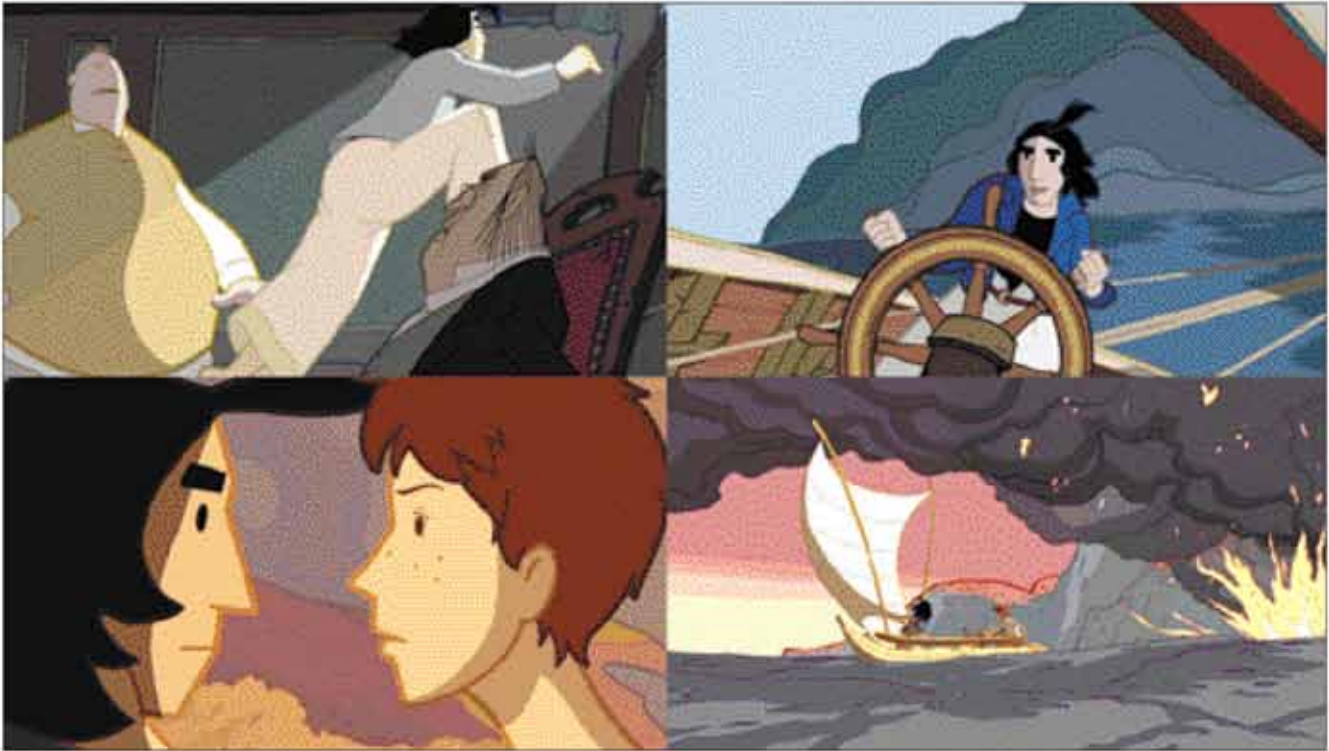
O encontro de Taka, o escravo tomado de força e desertor, é importante também. Seu passado abre os olhos de Kid sobre a violência do mundo exterior (*“Prefiro ficar no mar”*). Sua vontade de liberdade é a mesma de Kid, e também dos escravos acorrentados no barco de negros portugueses.

O caminho de Kid é marcado por duas espécies de aparições: aquela do pirata, que ele está só ao ver já que é o pai imaginário. E aquelas do navio fantasma. Para Jean-François Laguionie, cada um vê o que quer ver: *“O navio fantasma dos mortos diz respeito a todo o mundo, já que é a Morte que passa. Em sua primeira passagem, retirei todo diálogo: as crianças vêem a morte sem entender, então em silêncio. Quando eles o encontram no fim, é diferente: Kid amadureceu, se tornou um rapaz, ele poderá enfrentar a morte de seu pai.”*



Notamos que o diálogo não falta de marcas significativas sobre o caráter dos personagens. *“Você pode ver eu me divertindo na praia com um anel em cada dedo?”* pergunta o Pequeno monge. *E quando ela propõe a Kid de se instalar na ilha, ele responde: “Terá janelas em tua casa que eu possa passar através delas?”* E para terminar: *“Onde você quer ir?”*  
– *Ao alto-mar, é o melhor dos rumos...”*

## Um filme de educação



A ilha de Black Mor é um filme de artista composto como uma partitura musical, os temas, como aquele de Kid ou da pirataria, aquele do Pequeno monge ou da corrida, se misturam e se respondem por inscrever em contraponto da tira de imagem uma história de emoções e de sentimentos.

### A música

"Detesto a música que se contenta em sublinhar um movimento, diz Laguionie. Ela tem outro papel, que é de contar o que não é mostrado na imagem." Para ele, cor e música têm a mesma importância para determinar os sentimentos. Quando ele trabalhava seu storyboard, escutava Ravel e Debussy. Com seu músico Christophe Héral, eles são rapidamente de acordo por uma música de "cor francesa".

decidi de não os fazer vibrar, para estar adequado com as nuvens, cenários. Para certas sequências, é preciso também saber conter a música. A cena de amor entre Kid e a menina, não importa qualquer músico de Hollywood a faria. Mas eu não queria prejudicar sua pureza, sua simplicidade. Preferi deixar unicamente o barulho do vento leve nas árvores. Isso evidencia."



Christophe Héral tem então composto vários temas: tema de Kid, da tempestade, da pirataria... "O tema de Kid, diz o músico, é todo o tempo para impressionar, porque o personagem corre depois de qualquer coisa. Ele avança em uma busca e é preciso fazer sentir musicalmente. Encontrei no violoncelo uma escala movimentada que pode evocar a mudança de um menino. Quanto aos violinos,



"Estávamos a fazer música, mas qualquer coisa parece contraditória à ação, acrescenta Laguionie. Sobre a ilha, Kid é furioso repentinamente com o Pequeno Monge. Ele a encontra em sua cabana, eles vão disputar e isso vai até a batalha. Porém, a música é muito terna. Durante esta cena, é a música – e não a anima-

ção - que conta que eles estão em uma batalha amorosa. Gosto disso: ligar a música aos sentimentos em vez da ação.”

## O intimismo



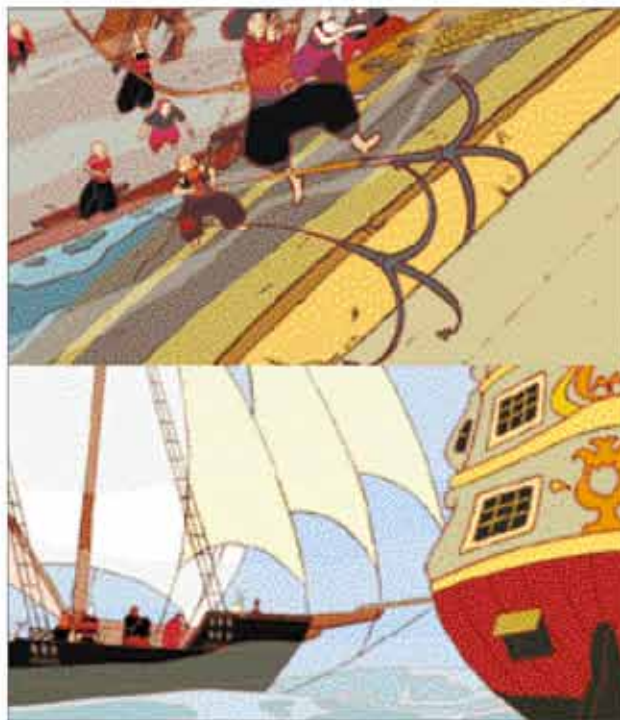
“Um filme de piratas em cores.” “Um filme de aventuras por quarteto a cordas”: é nesses termos que Jean-François Laguionie apresentou seu projeto a seu produtor. Esse quem tinha que o intrigar. De costume, aventura e intimismo não andam juntos. Geralmente, os heróis guerreiam como os cem diabos de Indiana Jones, e abordamos os barcos no barulho e o furor.

Nada disso em **A ilha de Black Mor**, mas os tons pastel de paisagens serenas (duas exceções: erupção vulcânica e a abordagem ao navio português).



Laguionie reservou a lição de Paul Grimault: os tempos mortos, os momentos de respiração são também importantes quanto às cenas de ação. “Esse que admiro de Grimault, diz ele, é a enenação. De tempos em tempos, reverencio a ele, conscientemente ou não. A descida de Gwen na cidade dos mortos, com areia que corre nas canaletas, uma vez que virei, pensei mesmo nele. Eu me disse: isso teria ele agradado.”

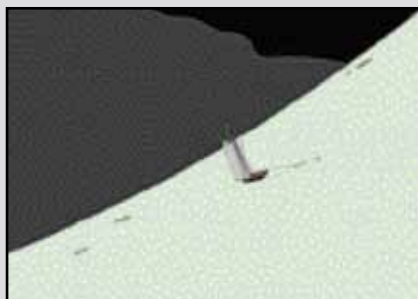
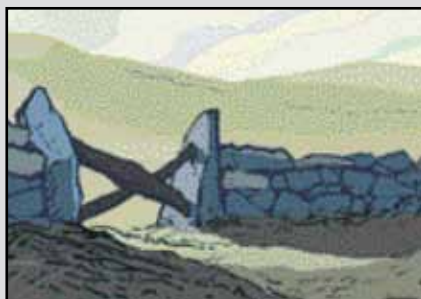
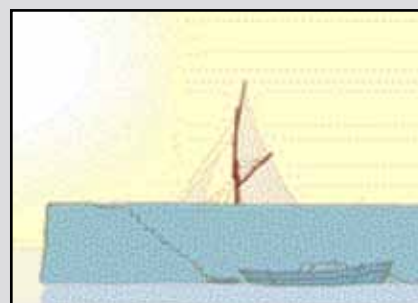
**A ilha de Black Mor** é igualmente pontuado por longas praias. A primeira aparição do pirata, durante uma sessão de leitura do Professor Forbes, é uma cena de espera, na bruma, seguida do desvio de dois barcos um em direção ao outro, mas o cineasta corta o momento da abordagem.



Por várias vezes, os personagens fazem calmamente o ponto a bordo do A fortuna, Mac Gregor se balança em uma rede, enquanto que Baguete esculpe tranquilamente barco. A cena mais intimista é evidentemente a de amor entre Kid e o Pequeno Monge, que é uma menina.

Tudo ao redor deles, a ação, a música, não resta mais nada além do lento balanço da folha das árvores, ao som ao longe das gaitotas.





## CRÉDITOS

**Título original** Ilha de Black Mor  
**Produção** Dargaud Marina  
**Co-produção** Fábrica e os Filmes do Triângulo  
**Produção Associada** Teva Studio (Christophe Juban), Eric Jacquot, Christopher Panzner.  
**Realização** Jean-François Laguionie  
**Cenário** Jean-François Laguionie e Anik Le Ray  
**Música e criação sonora** Christophe Heral  
**Story board e layout** Bruno Le Floc'h  
**Criação dos personagens** Jean-François Laguionie e Bruno Le Floc'h  
**Chefes-decoradores** Richard Mithouard e Jean Palenstijn  
**Modelo de personagens** Daniela Natcheva  
**Pesquisa de cores** Anik le Ray  
**Edição de imagem** Pascal Pachard  
**Edição de som** Christine Webster  
**Efeitos Sonoros** Jonathan Liebling  
**Mixador** William Flageolet

**Vozes de :**  
**Taric Mahani** (Kid),  
**Agathe Schumacher** (Pequeno Monge),  
**Jean-paul Roussillon** (Mac Gregor),  
**Jean-François Derec** (Baguete),  
**Michel Robin** (Professor Forbes)

**País** França  
**Filme** Cores  
**Formato** 1/1,77  
**Duração** 85 minutos  
**N° Visa** 97 806  
**Distribuidor** Gebeka Films  
**Data de saída** 11 de fevereiro de 2004

## Ilha do tesouro e o filme de piratas



George Sanders, Jon Whiteley (John Mohume), Stewart Granger (Jeremy Fox), Liliane Montevecr e Olivier Blake em **Os Contrabandistas de Moonfleet** (moonfleet, Fritz Lang, 1955).



Em 1952, Burt Lancaster tornou-se a nova figura de pirata no filme de Robert Siodmak, **O navio pirata vermelho** (The Crimson Pirate).

Houve um tempo onde, para Hollywood, o filme de piratas representava um gênero também rico como banguê-banguê. O grande clássico do gênero é *A ilha do tesouro* (1883), o romance de Ecosseis Robert Louis Stevenson (1850-1894), espetacular exemplo da tradição literária anglo-saxônica, esta que inspirou muitas adaptações, a mais conhecida por Victor Fleming, em 1934, com Wallace Beery (Long John Silver) e Lionel Barrymore (Billy Bones). Estamos no século XVIII, a história é contada pelo jovem Jim Hawkins, filho de uma funcionária de albergue em um porto inglês. Os outros personagens ficaram como protótipos: Billy Bonnes, o velho marinheiro bêbado com o rosto com cicatrizes. Long John Silver e sua perna de madeira (nele que Laguionie certamente pensou imaginando o velho Mac Gregor).

A ilha do tesouro é um dos filmes re referência de Laguionie. Mas pode-se igualmente associar ao filme *Contrabandistas de Moonfleet* de Fritz Lang (1955) que foi adulado pela Nova Onda francesa. O herói, John Mohune, é um garoto corajoso, mais novo que Kid (tem dez anos) que está igualmente em busca de um pai. Sua mãe moribunda o envia para casa de seus antigos amantes, Jeremy Fox, chefe de um grupo de perigosos contrabandistas. Este que o inscreve em um colégio, mas o menino escapa e rende-se ao castelo de Mohume, escondido de Fox e de sua mãe.

Como na *A ilha de Black Mor*, a bruma e a noite são onipresentes, e a questão também do fantasma que assombra o país. Navegam entre Dickens e Stevenson, o romance telenovela e o filme de capa e de espada, Lang é contra as convenções do gênero. No final do filme, o pequeno John não encontra seu pai, como Kid, mas ele é orgulhoso de anunciar que Jeremy Fox tornou-se "seu amigo".

Opondo o ritmo escolhido por Laguionie, os filmes de piratas dão muita importância ao ritmo ao glamour, ao brilho, como em *Capitão Blood*, de Michel Curtiz (1935), obra mítica de Hollywood. O herói Errol Flynn é um jovem médico, injustamente condenado pelo regime jacobino, e torna-se pirata em alto-mar da Jamaica e apaixonou-se pela filha de um rico plantador (Olivia de Havilland). Cinco anos depois, sempre com Errol Flynn, Michel Curtiz assinam outra jóia do cinema de aventuras, *A águia dos mares* (1940). Em 1952, Burt Lancaster explode na tela em

O navio pirata vermelho, de Robert Siodmak (1952). O cenário é inverossímil e um acúmulo de resquícios de traições, de jogos, no fundo de anacronismos (com balão e submarinos!)

Mais recentemente, *Piratas de Roman Polanski* (1986) vai a fundo sobre os clichês encontrando a ingenuidade dos livros de imagens e de narrações antigas sobre a pirataria. Nos primeiros planos, em uma plataforma perdida, um velho lobo do mar barbudo, irascível e unijambista, apronta-se para comer seu segundo, um adolescente apelidado de Rã.

Como o banguê-banguê, o filme de piratas de poucos aos poucos desapareceu das telas. Uma exceção, todavia: o recente *Piratas do Caribe*, de Gore Verbinski (2003), com Johnny Depp. Inspirado em uma atração da Disney, o filme nos diverte inconscientemente coletivo da pirataria, com grutas, bares antigos, casas em chamas e famílias exploradas, e os piratas ricos em dentes pretos...

## OS PERSONAGENS

**Trabalho sobre os personagens principais**

- Qual é a evolução de Kid entre a primeira e a última imagem? Cite as imagens que o tormenta, as aparições de Black Mor.
- Avalie o papel do Pequeno Monge no sucesso de Kid.

**Personagens secundários**

- Depois de descrevê-los, explique a origem de cada um deles.
- Leitura comparada da A ilha do tesouro e A ilha de Black Mor.
- Fazer ler Envelevé (Kidnapped) do mesmo Stevenson, típico absoluto do gênero, menos conhecido que A ilha do tesouro, onde seguimos as aventuras de jovem David Balfour nas plantas escocesas queridas para o autor.



## CENÁRIO


**A busca de Kid**

- Trace seu percurso. Evidencie os diferentes obstáculos que ele encontra. Leve o aluno à reflexão sobre a significação de cada um.
- Fazer descobrir as alternâncias dos “sonhos” e de ações.
- Em qual palíndromo está uma figura metafórica de seu percurso?
- Erewon e nowere: trabalhar os alunos sobre o palíndromo - palavra tirada de Grec “palin” (de novo) e “dromos” (corrida).



Exemplos:

Épose fica aqui e descansa; remoer; entra no jogo que ganha;

Laconique Nicolas ( la co ni que ni co la)... 

**A renúncia ao tesouro**

- Trazer a reflexão sobre a renúncia final ao tesouro. Como explicar esse gesto? Encontrar no diálogo marcas que expliquem a posição dos personagens. (“Terá janelas em tua casa, que eu possa passar?” –“Você vê eu me divertindo sobre a praia com um anel em cada dedo?”

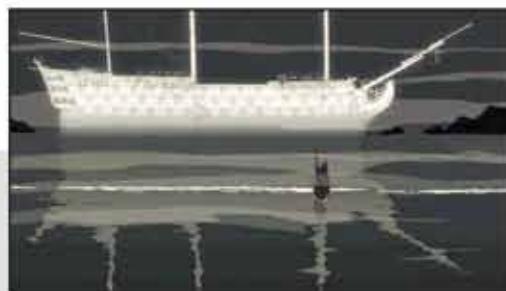


## ENCENAÇÃO

### O trabalho do artista

- Descreva a paleta de cores utilizada pelo cineasta. As luzes. A saturação das cores. O tipo do desenho. Tente reparar nas partes gráficas com olhar às cenas. Podem designar as significações a ele? Insista na emoção que se relaciona com esse tratamento artístico.

- Tratando-se do site do artista Henri Rivière ([www.henri-riviere.org/](http://www.henri-riviere.org/)), mostrar a semelhança com ele. Do mesmo, para Daumier.



## OS TEMAS

### Infância infeliz

- Trabalho sobre os grandes romances de infância infeliz: Oliver Twist, Sem Família.
- Reflexão sobre o trabalho de crianças do mundo, abordando a televisão com reportagens de Gilles de Maistre. Encontrar os números (desanimadores) consultando a internet e ressaltando “trabalho de crianças”. Ligar essa reflexão à escravidão em geral.

### Escravidura

- Reconstitua o histórico. Explicar as causas econômicas.
- Repasse o filme no período (1ª metade do século XIX) e explique a atitude de Kid.
- Explique a distinção entre o **Pirata** (bandido dos mares que age por conta própria); **Navio** (ele corta os mares de seu país); **Flibustier** (vítima de um saqueador, dono de uma “marca”, se torna pirata para recuperar seu bem); **Forban** (corredor do mar sem “marca” age por conta própria); **Caçadores** (caçam animais, em uma construção de madeira onde deixam a carne secando).

[fonte: Daniel Royo. A ilha de Black Mor, Ficha pedagógica.]

